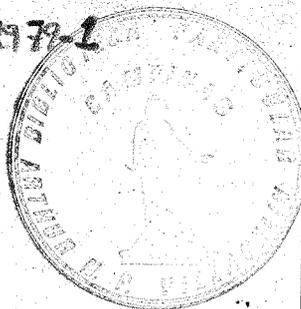


ANEXO 1.2979-1



**DECRETO N.º 5763 DE 17 DE JULHO DE 1979.**

**DENOMINA VIAS PÚBLICAS DO MUNICÍPIO DE CAMPINAS**

O Prefeito do Município de Campinas, usando das atribuições que lhe são conferidas pelo item XIX do artigo 39 do Decreto-Lei Complementar Estadual n.º 9, de 31 de dezembro de 1969 – Lei Orgânica dos Municípios.

**DECRETA:**

**Artigo 1.º** – Ficam denominadas as vias públicas a seguir descritas:

“Rua José Otávio de Camargo” as ruas 23 do Jardim São Marcos e 2 do Jardim Santa Mônica, com início na rua 12 do Jardim Santa Mônica e término na rua 22 do Jardim São Marcos.

→ “Rua Leonides de Castro Serra” as ruas 24 do Jardim São Marcos e 3 do Jardim Santa Mônica, com início na rua 13 do Jardim Santa Mônica e término na rua 22 do Jardim São Marcos.

“Rua Rodolfo Bernardelli” a rua 4 do Jardim Santa Mônica, com início na rua 13 e término na rua 15 do mesmo loteamento.

“Rua Sarah Bernhardt” a rua 5 do Jardim Santa Mônica, com início na rua 12 e término na rua 17 do mesmo loteamento.

**Artigo 2.º** – Este decreto entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

PAÇO MUNICIPAL, 17 de Julho de 1979.

DR. FRANCISCO AMARAL  
Prefeito Municipal de Campinas

DR. CARLOS SOARES JÚNIOR  
Secretário dos Negócios Jurídicos

ENG.º LUIZ ANTONIO LALONI  
Secretário de Obras e Serviços Públicos

Redigido na Secretaria dos Negócios Jurídicos (Consultoria Técnico-Legislativa da Consultoria Jurídica), com os elementos constantes do protocolado n.º 12584, de 2 de maio de 1979, em nome da “Comissão de Nomenclatura de Vias e Logradouros Públicos”, e publicado no Departamento do Expediente do Gabinete do Prefeito, em 17 de Julho de 1979.

DR. ALFREDO MAIA BONATO  
Secretário-Chefe do Gabinete do Prefeito

RUA LEONIDAS DE CASTRO SERRA

Este nome e de mais um campineiro que merrendo lon e de sua terra de nascimento depois de a ela ter prestado serviços que ficaram como marcos na terra campineira, mudou se para distante e ficou esquecido pela sua gente. Leonidas de Castro Serra nasceu em Campinas dia quinze de zembre de 1891, filho de Luiz de Campos Serra e dona Amelia de Castro Serra. Fomou se professor primario na antiga Escola Complementar de sua cidade, ao tempo em que se situava a rua 13 de Maio n. 2, onde hoje está o Terminus e que mais tarde transferiu se no Instituto de Educaçao Carlos Gomes. Fomado pouco depois era nomeado mestre de primeiras letras em uma das escolas isoladas de Valinhos passando pouco depois para Cosmopolis, nessa eterna vida nemde de todos os professores que almejam alcançar os mais altos escalões de magisterio. De lá pouco mais tarde era removido para Campinas afin de lecionar no Grupo Escolar de Guababara, passando sucessivamente para as Escolas Reunidas Noturna de Grupo Orosimbo Maia, e, ao mesmo tempo era mestre consagrada entre seus alunos no Instituto Cesario Mota, que se levantara na antiga rua Julie de Mesquita, mantendo ao mesmo tempo um grande campo de esportes no Cambui, a rua Maria Monteiro. Com perseverança e divide ao seu espirito de luta Leonidas tornou se diretor da velha casa de ensino da atual Praça de Convivio onde permaneceu até 1942. Espirito amigo de povo, trabahador infatigavel das coisas de sua terra, Leonidas de Castro Serra foi um dos fundadores do primeiro <sup>ROTARY</sup> Terari Club de Campinas, integrando varias de suas direterias, além de ser socio militante no Tennis Club de Campinas, além de ser fundador do Retari Club de Limeira. Fazia parte da direteria da Maternidade de Campinas, onde, graciosamente, como seus companheiros se desvelou no cumprimento de um cargo que somente trabalhos exaustivos lhe causava, e que também acontecia junto aos direteres da Associação Atletida Ponte Prêta. Para dizer melhor de quante prestativo e foi a cidade de Campinas in-

fls.2

integrou a Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de Campinas. Em 1943 levando o nome de Campinas como bandeira de seu grande amor a esta terra, fundou em Tupaciguera, no Estado de Minas Gerais um Ginásio, de qual foi diretor durante algum tempo, até sua morte. Dali mudou-se para Uberlândia -- já agora exercendo, concomitantemente, as funções de lente de Colégio Estadual. Faleceu nesta última cidade em 14 de janeiro de 1974, sem poder rever, como manifestara sempre, seu desejo de retornar a sua querida terra natal.

